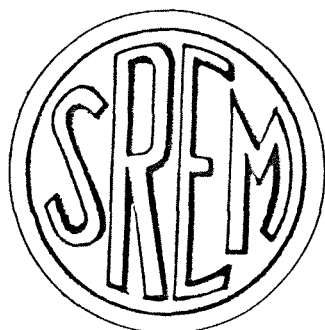


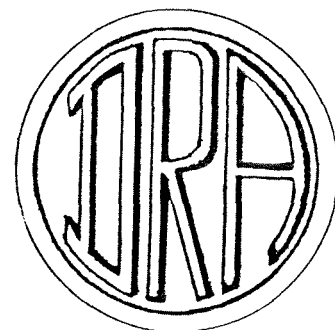
# GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCAS



## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

- EM 31 DE JANEIRO DE 1984 -

JAN / 84

Nº 1

O estado do tempo durante o mês de Janeiro foi caracterizado por céu pouco nublado na Costa Sul e muito nublado na Costa Norte onde se verificaram precipitações quase diárias durante todo o mês, provocando grandes atrasos nos trabalhos agrícolas da época e prejuízos elevados nas culturas ainda no terreno.

Nos últimos meses predominou um tempo de nordeste com temperaturas baixas, tanto na Costa Sul como na Costa Norte, o que originou igualmente atrasos no desenvolvimento das culturas.

Verifica-se assim que as condições climáticas foram adversas para a agricultura em geral, pelo que, a persistirem, podem conduzir a um fraco ano agrícola.

### RESUMO METEOROLÓGICO DE JANEIRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	15,8	..	16,3	15,6	15,8	30,6	- 85,1	30,4	0,1	0,1
LUGAR DE BAIXO	17,2	+ 0,4	17,2	17,2	17,2	..	- 95,1	..	..	..
PONTA DELGADA	14,5	- 0,8	14,8	14,7	14,1	92,9	- 90,3	27,0	17,8	48,1
SANTANA	12,7	+ 0,1	13,1	12,7	12,4	130,0	- 71,5	46,8	19,3	63,9
PORTO SANTO	15,3	- 0,5	15,6	15,2	15,2	33,3	- 28,5	16,2	3,9	13,2

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica  
.. Resultado Nulo

A produção de batata "Semilha" de Outono ressentiu-se imenso, por isso, pelo que praticamente não apareceu semilha nova à venda no mercado no mês de Janeiro o que provocou enorme escassez do produto e elevada cotação do mesmo.

Quanto à batata doce, verificou-se também um decréscimo na sua produção, embora menos acentuado que na batata. Isso ficou a dever-se a um excesso de chuva durante todo o mês de Novembro que originou o apodrecimento de algum produto, antes de ser colhido do terreno.

No que respeita ao trigo, verifica-se um progressivo decréscimo de sementeiras de ano para ano, notando-se até que, em alguns Concelhos, já nem a cultura é feita. Estão neste caso e no ano actual o Funchal, Câmara de Lobos e S. Vicente.

Além disso, devido ao mau estado do tempo, principalmente na Costa Norte, verifica-se um grande atraso nas sementeiras, estando assim muito terreno por semear.

Apenas no Concelho do Porto Santo se constatou uma maior área de cereal semeada, em relação aos anos anteriores, devido ao facto do tempo ter corrido de feição com a queda de bastante chuva no cedo que permitiu semear terrenos na devida altura, quando em anos anteriores, devido à seca, tinham ficado de pousio.

Quanto ao tomate, verifica-se também um decréscimo de produção e de desenvolvimento ao ar livre, devido às más condições atmosféricas a que foi sujeita a cultura, com chuvas e ventos intensos durante todo o mês de Novembro.

A produção e desenvolvimento do tomate em estufa pode considerar-se como normal.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números Sujeitos às Correções que os Cálculos Definitivos Indicarem)

CONCELHOS	ÁREAS SEMEADAS - Índices -		ESTADO DAS CULTURAS - Índices -		COLHEITAS - Produção e Índices -					
	Trigo	Batata Doce de Verão	Tomate do Cedo		Batata de Outono			Batata Doce Inverno		
	(a)	(a)	(b)	(c)	t	(d)	(c)	t	(d)	(c)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
R. A. MADEIRA	83	80	45	45	5 000	48	59	30 000	87	96
CALHETA	100	100	..	..	x	100	100	x	105	100
CÂMARA DE LOBOS	..	105	50	50	x	50	30	x	105	105
FUNCHAL	..	75	80	80	x	50	50	x	70	100
MACHICO	105	100	..	..	x	20	100	x	90	100
PONTA DO SOL	90	75	60	60	x	50	50	x	70	70
PORTO MONIZ	100	100	..	..	x	x	100	x	x	100
RIBEIRA BRAVA	90	80	50	50	x	40	40	x	80	80
SANTA CRUZ	100	70	95	95	x	50	50	x	75	75
SANTANA	80	..	..	..	x	50	80	x	80	100
S. VICENTE	..	100	..	..	..	..	..	x	100	150
PORTO SANTO	180	..	..	..	..	..	..	..	..	..

(a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. Resultado Nulo

x Resultado Ignorado

Quanto ao estado sanitário do gado apresenta-se como bom, não havendo notícia de qualquer alteração sanitária nas diferentes espécies pecuárias existentes na Região Autónoma.

No respeitante ao mercado de produtos agrícolas verifica-se não ter havido dificuldades nas suas transacções, pois a oferta tem se mantido sempre inferior à procura, o que provoca subidas bastante significativas no valor dos produtos transaccionados.

Quanto à mão-de-obra agrícola verifica-se ser ela sempre muito escassa, não só devido à emigração para o estrangeiro como também o abandono das zonas rurais em direcção às zonas urbanas onde mais facilmente se consegue trabalho melhor remunerado.

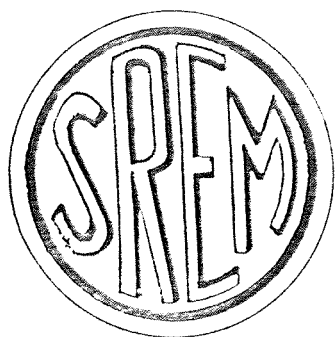
No entanto, verifica-se, mesmo no sector agrícola, uma constante subida de salários, sendo hoje normal as diárias de 700\$00 a 900\$00 para o trabalhador agrícola indiferenciado e de 1.500\$00 a 2.000\$00 para o especializado.

Quanto aos trabalhos agrícolas, praticamente todos efectuados manualmente, pela enorme dificuldade de mecanizar a agricultura na Madeira, têm-se processado com alguma lentidão, não só devido à falta de mão-de-obra como também pelas condições climáticas adversas.

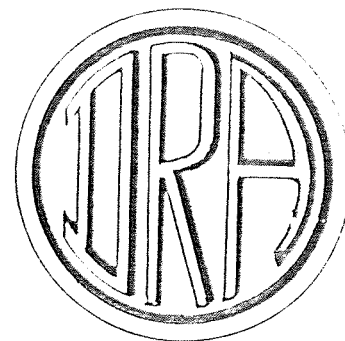
Por isso e como já atrás referimos, algumas sementeiras estão ainda por fazer mas espera-se que tudo se recomponha dentro de mais alguns dias se, principalmente, o tempo vier a tornar-se menos chuvoso, em especial na Costa Norte.

No Porto Santo, onde a cultura mecânica está mais generalizada os trabalhos agrícolas mantêm-se em bom ritmo e tudo se processa dentro da normalidade.

FEVEREIRO DE 1984



# ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS  
- EM 31 DE FEVEREIRO DE 1984 -

FEV / 84  
Nº 2

O estado do tempo durante o mês de Fevereiro foi caracterizado por céu pouco nublado e com ausência de precipitações, tanto na Costa Sul como na Costa Norte, a partir da primeira semana e até aos últimos dias do mês, em que voltou a chover em toda a Região.

As condições atmosféricas foram portanto propícias para uma melhor movimentação dos trabalhos agrícolas o que permitiu uma maior aceleração no seu ritmo de execução, tendo-se recuperado o atraso que se verificava, principalmente na Costa Norte da Madeira.

A temperatura média observada manteve-se ao nível dos valores normais para a época o que permitiu um rápido desenvolvimento das culturas que agora se pode considerar como normal, após o atraso verificado em Janeiro.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE FEVEREIRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	15,3	- 0,3	15,4	15,5	14,9	45,3	- 49,7	0,0	0,0	45,3
LUGAR DE BAIXO	16,8	+ 0,2	17,0	17,2	16,1	49,9	- 29,1	0,0	0,0	49,9
PONTA DELGADA	14,4	- 0,6	14,3	14,9	13,9	112,3	- 34,7	23,4	0,0	88,9
SANTANA	12,0	- 0,4	12,1	12,4	11,6	110,9	- 46	73,4	0,0	37,5
CAMACHA	11,5	+ 0,5	12,2	12,2	10,0	151,8	- 79,2	22,3	0,0	129,5
PORTO SANTO	15,2	- 0,4	15,2	15,6	14,8	33,7	- 11	6,3	0,0	27,4

Como após a seca de quase todo o mês, sobreveio a chuva, cuja falta já se fazia sentir, o ano agrícola parece querer recompor-se do seu mau princípio e, se daqui para o futuro tudo decorrer normalmente, o ano que se iniciou de má feição, poderá vir ainda a tornar-se num bom ano para a agricultura.

No que respeita à cultura do trigo verifica-se terem prosseguido as sementeiras que não puderam ser efectuadas no mês anterior, estando agora praticamente concluídas. Nota-se, no entanto, um decréscimo de área semeada em relação ao ano anterior.

Quanto à cebola do cedo verifica-se estar a prosseguir normalmente a sua plantação, embora em menor área que nos anos anteriores, por muita planta ter morrido, no viveiro, por ocasião das chuvas intensas e persistentes dos últimos meses.

No respeitante à batata doce de verão assiste-se também à preparação do terreno e sua plantação principalmente na Costa Sul, dado na Costa Norte, face às temperaturas mais baixas aí verificadas, só se generalizar a cultura a partir de Maio em diante.

Contudo, na Costa Sul, verifica-se, no presente momento, uma menor área plantada que em igual período do ano anterior.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	ÁREAS SEMEADAS - Índices -			ESTADO DAS CULTURAS - Índices -		COLHEITAS - Produção e Índices -					
	Trigo	Cebola do cedo	Batata do ce de Verão	Cana Sacarina		Batata de Outono			Tomate do cedo		
	(a)	(a)	(a)	(b)	(c)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
R. A. M	87	60	80	63	60	5 000	50	59	75	45	50
CALHETA	100	..	100	x	100	x	100	100	x	..	..
CÂMARA DE LOBOS	..	..	105	100	25	x	50	40	x	50	50
FUNCHAL	..	..	75	50	50	x	60	40	x	57	80
MACHICO	110	80	100	100	80	x	40	100	x	..	..
PONTA DO SOL	90	70	75	70	70	x	50	50	x	60	60
PORTO MONIZ	100	..	100	..	..	x	100	x	x	..	..
RIBEIRA BRAVA	90	75	80	60	60	x	40	40	x	60	60
SANTA CRUZ	100	100	70	50	20	x	50	50	x	95	95
SANTANA	100	..	..	..	..	x	50	80	x	..	..
S. VICENTE	..	..	100	..	..	x	..	..	x	..	..
PORTO SANTO	280	..	..	..	..	x	..	..	x	..	..

- (a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83
- (b) Base 100 - Produção média normal/hectare
- (c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare
- (d) Base 100 - Produção média normal
- (e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

- t - Toneladas
- .. - Resultado nulo
- x - Resultado ignorado

Quanto à cana de açúcar, constata-se que a cultura vai perdendo gradualmente a importância que antes tinha na Região. Não só se assiste a uma diminuição de área cultivada, como também a um menor interesse do lavrador pela sua cultura, o que provoca um abaixamento acentuado de produção que se pode estimar actualmente em cerca de 75% das produções normais de há dez anos atrás.

Quanto à batata "semilha", de Outono continuou a verificar-se enorme escassez do produto motivada pelas adversas condições atmosféricas o que provocou elevada cotação do mesmo e necessidade de importação de batata para consumo para suprir as grandes carências do mercado local.

Finalmente, no respeitante à cultura do tomate do cedo, na sua grande maioria obtido em estufa, verifica-se ter havido um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

A produção de tomate do cedo ao ar livre é que se ressentiu bastante com as adversas condições de clima a que foi submetida a cultura.

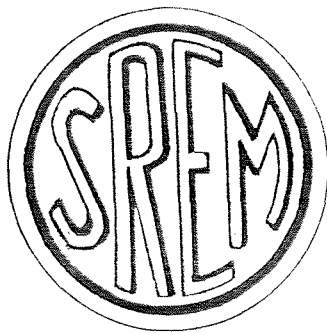
No presente momento pode considerar-se como praticamente concluída a colheita desse tomate.

Quanto ao estado sanitário do gado, pode-se considerá-lo como bom em todas as espécies pecuárias existentes na Região Autónoma.

No que respeita ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento dos produtos, não tendo havido dificuldades nas suas transacções, pois a oferta continua a ser inferior à procura, o que provoca elevadas cotações nos produtos transaccionados.

Quanto à mão-de-obra agrícola continua a verificar-se escassez na oferta, o que se traduz numa tendência para a subida de salários e em atrasos mais ou menos acentuados na execução, dentro das épocas propícias, dos trabalhos nelas aconselháveis.

MARÇO DE 1984



# ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



MAR. / 84  
Nº 3

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

- EM 31 DE MARÇO DE 1984 -

Durante o mês de Março o estado do tempo caracterizou-se por abundante chuva em toda a Região, principalmente na primeira quinzena do mês, seguida de um tempo mais ou menos seco e com temperaturas praticamente normais para a época.

As condições atmosféricas continuaram, portanto, propícias para um bom ano agrícola, pois as chuvas caídas, se exceptuarmos as da época Outonal que foram demasiado intensas e persistentes e que causaram grandes prejuízos nas culturas da batata de Outono e de tomate do cedo ao ar livre, têm-no sido bastante benéficas, regulares, bem repartidas e não acompanhadas de temporais destruidores.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE MARÇO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	15,8	- 1	16,6	15,2	15,6	195,3	+ 127,9	115,2	61,8	18,3
LUGAR DE BAIXO	16,7	- 0,2	17,0	16,2	17,0	192,7	+ 111,6	113,1	65,5	14,1
PONTA DELGADA	15,3	- 0,4	15,4	14,8	15,8	329,7	+ 214,8	250,8	52,0	26,7
CAMACHA	11,0	- 0,2	12,1	10,0	10,8	385,7	+ 208,5	221,4	132,0	32,3
SANTANA	13,0	+ 0,2	13,5	12,3	13,1	271,8	+ 144,5	204,9	41,7	25,2
PORTO SANTO	15,5	- 0,6	16,0	14,4	16,1	99,9	+ 58,7	59,9	30,0	10,0

As culturas apresentam-se, com belo aspecto vegetativo e óptimo desenvolvimento, o que faz prever, se nada de anormal vier a acontecer, a obtenção de abundantes produções.

Pena é que se verifique, de um modo geral, diminuição da área plantada, em relação aos anos anteriores, principalmente no que respeita às culturas de batata de Primavera e cebola, facto em grande parte devido ao preço elevado por que foram vendidos a batata semente e os adubos químicos e à destruição verificada nas cebolas, quando esta planta ainda se encontrava no viveiro, pela acção das abundantes chuvadas que então caíram.

Para a diminuição da área cultivada, também tem influído imenso a falta e encarecimento constante da mão de obra que se nota por toda a parte e que, cada vez mais, vem condicionando o desenvolvimento da Região.

Como já atrás frisámos, a área de batata de Primavera e de cebola do cedo plantada é inferior às dos anos anteriores, estimando-se essa baixa em cerca de 20%.

Contudo, ambas as culturas apresentam-se bem desenvolvidas e com belo aspecto vegetativo.

O mesmo se poderá dizer da cultura do trigo que se apresenta bastante prometedora.

A batata doce de Verão, com o aumento gradual da temperatura, principia também agora a desenvolver-se normalmente.

A colheita da cana sacarina já principiou nalguns Concelhos da Madeira, como Calheta e Ponta do Sol, mas a diminuição constante da sua produção é bem visível devido aos poucos cuidados culturais que com ela continua a ter o lavrador madeirense.

A produção de tomate do cedo produzido em estufa tem-se mantido em níveis muito próximo do normal para a época, embora constatando-se um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

Quanto à produção de tomate do cedo ao ar livre, verifica-se ter sido bastante diminuta pelas más condições de clima a que foi sujeita a cultura logo no início da sua plantação.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	ÁREAS SEMEADAS	ESTADO DAS CULTURAS								COLHEITAS					
	- Índices -	- Índices -											- Produção e Índices -		
	Batata de Primavera	Trigo		Cebola do cedo		Batata doce de Verão		Cana sacarina		Tomate do cedo					
(a)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(e)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
R. A. M.	85	100	100	75	70	85	90	45	65	80	50	53			
CALHETA	50	100	100	..	..	100	100	50	90	x	..	..			
CÂMARA DE LOBOS	100	..	..	..	..	50	50	25	100	x	55	50			
FUNCHAL	60	..	..	..	..	70	75	40	50	x	90	80			
MACHICO	80	110	100	105	x	85	x	80	100	x	..	..			
PONTA DO SOL	60	90	90	70	50	80	80	70	50	x	50	70			
PORTO MONIZ	100	x	100	..	..	x	100	..	..	x	..	..			
RIBEIRA BRAVA	80	90	90	75	75	90	80	60	60	x	60	60			
SANTA CRUZ	110	100	100	100	100	70	100	20	50	x	95	95			
SANTANA	100	100	100	..	..	..	..	..	..	x	..	..			
S. VICENTE	110	110	100	100	100	100	100	..	..	x	..	..			
PORTO SANTO	..	x	280	..	..	..	..	..	..	x	..	..			

(a) Base 100 = Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 = Produção média normal/hectare

(c) Base 100 = Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 = Produção média normal

(e) Base 100 = Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

x - Resultado ignorado

No que respeita ao estado sanitário do gado, nada de novo há a assinalar pelo que se pode considerar como bom em toda a Região.

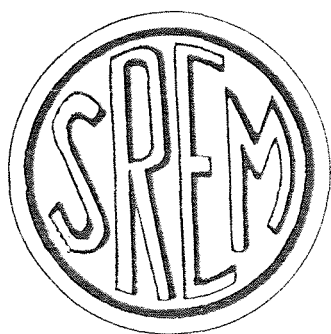
No respeitante ao mercado de produtos agrícolas continua a verificar-se fácil escoamento dos produtos e elevados preços de transacção, dado a procura se manter superior à oferta.

Quanto aos trabalhos agrícolas, continua a assistir-se a alguma lentidão na sua execução pela escassez de mão de obra e impossibilidade de utilização de meios mecânicos, na maior parte dos terrenos agrícolas da Região.

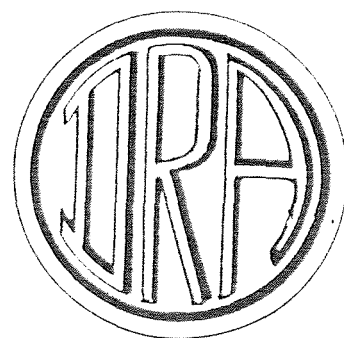
Isto acarreta não só execução de trabalhos fora das épocas mais propícias, como também constante aumento de salários, o que implica uma menor rentabilidade das explorações agrícolas e conseqüentemente um maior desinteresse por parte de quem as explora.

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCAS



ESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITAS



ABRIL / 84  
Nº 4

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS  
- EM 30 DE ABRIL DE 1984 -

O estado do tempo durante todo o mês de Abril foi caracterizado por abundantes e persistentes precipitações em todo o Arquipélago.

Como praticamente não se verificaram ventos fortes no mês em referência, as chuvas caídas, abundantes mas não em demasia, podem considerar-se benéficas para a Agricultura, pelo que as previsões para o actual ano agrícola continuam a ser bastante promissoras.

A temperatura média observada continuou a manter-se acima dos valores normais para a época, o que veio proporcionar um desenvolvimento rápido das culturas.

RESUMO METEOROLÓGICO DE ABRIL

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª Década	2ª Década	3ª Década	Mês		1ª Década	2ª Década	3ª Década
	Média	Desvio da normal				Total	Desvio da normal			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	16,9	+ 0,6	17,1	17,0	16,7	125,4	+ 86,2	38,2	46,0	41,2
LUGAR DE BAIXO	18,0	+ 0,6	18,1	18,1	17,9	113,0	+ 74,3	41,0	27,7	44,3
PONTA DELGADA	17,0	+ 1,0	16,8	17,0	17,3	170,4	+ 107,3	116,7	17,8	35,9
CAMACHA	13,1	+ 1,3	13,9	12,9	12,6	177,2	+ 81,2	72,5	60,3	44,4
SANTANA	14,5	+ 1,5	14,5	14,4	14,7	167,7	+ 73,2	109,1	13,8	44,8
PORTO SANTO	17,0	+ 0,3	16,8	17,3	17,0	67,6	+ 46,8	15,8	4,6	26,8

Estas, continuam a apresentar, por isso, um bom aspecto vegetativo e óptimo desenvolvimento, o que faz prever, se nada de anormal vier, entretanto, a suceder, um bom ano agrícola e abundantes colheitas, podendo vir a compensar, assim, a menor área cultivada, na maior parte dos concelhos.

Com efeito, embora se note, de um modo geral, diminuição de área plantada em relação ao ano anterior, verifica-se, no entanto, que se continuam a efectuar plantações de algumas culturas, como batata de Primavera, cebola do tarde e tomate do tarde.

Para essa diminuição da área cultivada, muito tem concorrido a constante falta e encarecimento de mão de obra agrícola, assim como os preços elevados por que têm sido vendidos os adubos químicos e as sementes, nomeadamente o tubérculo da batata.

Quanto às áreas de plantação das culturas que nos interessam focar mais pormenorizadamente, verifica-se, no que respeita à batata de primavera, que se encontra cultivada, actualmente, com as plantações do mês de Abril, maior área do que em igual período do ano anterior, nos Concelhos de S. VICENTE, PORTO MONIZ, CALHETA e SANTA CRUZ.

O Concelho de CÂMARA DE LOBOS deve possuir, em cultura, área idêntica à do ano anterior e os restantes, área inferior.

No que respeita à cebola do tarde e tomate do tarde, não se notou, em Abril, evolução favorável, pelo que as áreas cultivadas são idênticas ou inferiores às do ano anterior, com excepção apenas do concelho de S. VICENTE em que a área cultivada parece ser um pouco superior à do ano passado.

Relativamente ao estado das culturas mencionadas no boletim estatístico ou sejam trigo, cebola do cedo e batata doce de Verão, verificou-se que elas se apresentam com bom aspecto vegetativo, embora se note alguma acama no trigo e, por vezes, alguma "rama" da batata doce ainda pouco desenvolvida, principalmente nos concelhos do Norte da Madeira.

Quanto à produção da cana sacarina, verifica-se um abaixamento cada vez maior nesse sentido, pela falta de cuidados a que a cultura está actualmente submetida e pelo abandono progressivo a que está sendo votada.

No entanto, devido às condições de tempo reinantes durante os últimos meses, extremamente favoráveis ao seu desenvolvimento, o rendimento da cultura no ano presente não deverá ser inferior, apesar de todas as contrariedades sofridas, aos anos anteriores.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	ÁREAS SEMEADAS - Índices -			ESTADO DAS CULTURAS - Índices -						COLHEITAS - Produção e Índices -		
	Batata de Primavera	Cebola do tarde	Tomate do tarde	Trigo		Cebola do cedo		Batata doce de Verão		Cana sacarina		
	(a)	(a)	(a)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
R. A. M.	95	80	95	105	110	85	85	85	90	9 000	50	65
CALHETA	110	100	100	100	100	100	100	100	100	x	30	90
CÂMARA DE LOBOS	100	100	100	..	..	..	..	50	50	x	25	100
FUNCHAL	60	..	90	..	..	..	..	70	75	x	40	50
MACHICO	80	90	90	95	100	105	100	85	100	x	80	100
PONTA DO SOL	80	60	80	110	110	70	70	90	90	x	80	50
PORTO MONIZ	110	100	100	x	100	x	100	x	100	..	..	..
RIBEIRA BRAVA	90	60	90	110	110	80	80	90	90	x	50	60
SANTA CRUZ	110	100	100	100	100	100	100	70	100	x	20	50
SANTANA	100	..	..	120	110	..	..	..	..	..	..	..
S. VICENTE	115	105	100	110	100	100	100	100	100	..	..	..
PORTO SANTO	..	..	..	x	280	..	..	..	..	..	..	..

(a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

x - Resultado ignorado

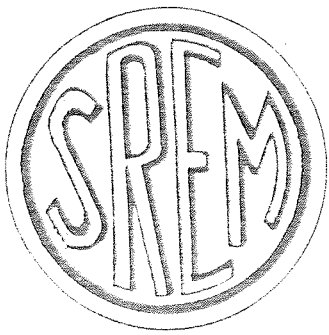
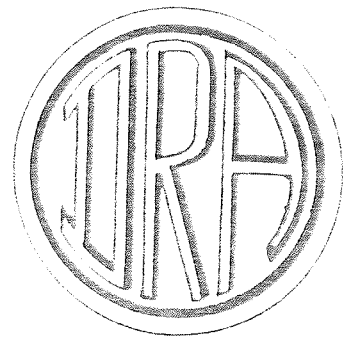
Quanto ao estado sanitário do gado, nada há a assinalar de anormal pelo que se o pode considerar de bom em toda a Região.

No respeitante ao mercado de produtos agrícolas, continua a assistir-se ao seu fácil escoamento e a elevados preços de transacção, embora com tendência para descer, à medida que vão aparecendo os primeiros primores das culturas efectuadas, o que já se vai notando em relação à batata de Primavera e cebola do cedo.

Quanto aos trabalhos e mão de obra agrícola, verifica-se que aqueles continuam a decorrer normalmente, mas que esta continua a escassear e em constante tendência para aumento de salários.

20/6/84

## GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCASESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITASMAI / 84  
Nº 5ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS  
- EM 31 DE MAIO DE 1984 -

Durante o mês de Maio o estado do tempo caracterizou-se por condições de grande instabilidade em toda a Região.

Assim, embora tivesse havido alguns dias de céu limpo e temperatura amena, outros houve e em maior percentagem, em que se assistiu a céu muito nublado com aguaceiros, ventos frequentes e temperaturas médias abaixo das normais para a época.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE MAIO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (0°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	16,8	- 0,9	16,8	16,4	17,3	31,2	+ 15,7	30,2	0,7	0,3
LUGAR DE BAIXO	18,1	+ 0,5	17,6	18,0	18,6	32,0	+ 8,4	32,0	0,0	0,0
PONTA DELGADA	16,9	- 0,2	16,7	16,8	17,3	75,1	+ 29,8	36,2	13,2	25,7
CANACHA	12,8	- 1,1	12,6	12,8	12,9	71,4	+ 18,5	39,1	15,2	17,1
SANTANA	14,1	- 0,3	14,3	13,8	14,4	57,6	+ 33,2	43,3	18,5	35,8
PORTO SANTO	17,0	- 1,0	16,7	16,8	17,4	26,8	+ 13,9	14,6	4,5	7,7

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Isto teve como consequência que a batata e a vinha principalmente, fossem um tanto prejudicadas, com as condições de tempo adversas a que foram sujeitas, notando-se alguns ataques de mildio nas duas culturas e a quebra de alguns rebentos de vinha que, no entanto, não se pode considerar preocupante.

Também, quanto ao estado das culturas e no que respeita ao trigo, nota-se alguma "acama" pelo efeito conjunto da chuva e dos ventos a que foi submetido, mas continua a considerar-se o ano como susceptível de poder conduzir a um bom rendimento cerealífero.

O trigo apresenta já as suas espigas formadas e calcula-se que se inicie a ceifa em fins do próximo mês de Junho.

Quanto à batata de Primavera, apresenta óptimo desenvolvimento, ultrapassando em alguns casos, como nos Concelhos do Funchal, Calheta, Santa Cruz e Machico, o que apresentava em igual período do ano anterior.

Apenas nos Concelhos da Ponta do Sol e Ribeira Brava a cultura apresenta-se mais atrasada que em idêntico período do ano passado, mas o seu aspecto é promissor e tudo leva a crer que em breve, atingirá a normalidade se não a conseguir mesmo ultrapassar.

O relativo atraso do desenvolvimento vegetativo da cultura da batata nestes concelhos deve-se, em grande parte, às chuvas e às temperaturas médias mais baixas que neles se fizeram sentir e que atrasou, em parte, a época normal de plantação.

O mesmo se dá com a cebola do campo e tomate do tarde, verificando-se um desenvolvimento normal em todos os concelhos em que a sua cultura é feita, com excepção dos da Calheta, Porto Moniz e S. Vicente em que se o pode considerar como normal para a época.

O estado de desenvolvimento da vinha, pode-se considerar como normal ou mesmo acima da normalidade em alguns concelhos onde se apresenta com prometedora frutificação. Estão neste caso os concelhos de Santa Cruz, S. Vicente, Porto Moniz, Funchal e Porto Santo.

Quanto à produção da cultura de cebola do cedo, verifica-se que no principal concelho onde ela é efectuada, ou seja no concelho de Santa Cruz, se calcula uma subida de 10% em relação ao ano anterior.

Nota-se também produção mais elevada no Concelho de Machico e produções normais nos de S. Vicente e Porto Moniz.

Apenas nos concelhos de Ponta do Sol e Ribeira Brava as produções parecem ser inferiores às dos anos anteriores, se bem que a colheita se tenha iniciado, nesses concelhos, somente no fim do mês.

No que respeita à produção da cana sacarina continua a assistir-se à sua degradação e as produções obtidas continuam a ser inferiores às consideradas normais.

No entanto, em relação ao ano transacto, as produções em alguns concelhos são praticamente idênticas e calcula-se mesmo que possam vir a ser superiores para o final da colheita, dadas as boas condições climáticas que, para a cultura, se registaram este ano.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

( números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem )

MUNICÍPIO	ESTADO DAS CULTURAS - Índices -												ESTIMATIVAS - Produção e Índices -					
	Trigo		Batata de Primavera		Cebola do Inverno		Cebola do Verão		Milho Verde		Milho Amarelo		Cana-de-açúcar					
	(b)	(c)	(b)	(c)	(d)	(e)	(d)	(e)	(f)	(g)	(f)	(g)	(h)	(i)	(j)	(k)	(l)	
P. A. M.	105	110	106	106	94	90	95	97	84	90	103	102	2 400	85	90	12 000	6	80
VALPARAÍSO	100	100	100	110	100	100	100	100	100	100	90	90	x	x	x	x	100	100
MARACÁ	..	..	100	100	100	100	100	100	50	50	75	75	x	..	..	x	75	100
BRUNQUEIROS	..	..	140	140	..	..	80	90	70	75	140	130	x	..	..	x	4	50
BRUNQUEIROS	85	100	106	106	106	100	105	100	90	100	85	100	x	100	100	x	100	..
VALPARAÍSO	100	100	90	90	90	80	90	90	70	70	100	100	x	100	100	x	100	..
VALPARAÍSO	100	100	90	90	100	100	100	100	100	100	100	100	x	x	100	x	..	..
VALPARAÍSO	110	110	90	80	90	70	90	90	80	80	100	100	x	70	70	x	70	50
SANTA CRUZ	100	100	110	100	100	100	100	100	70	100	100	110	x	100	110	x	20	100
SANTANA	110	120	100	100	x	x	..	..	90	85	x	x	x	..	..	x	..	..
S. VICENTE	110	100	100	100	100	100	100	100	100	100	110	100	x	100	100	x	..	..
FRONTOZINHO	x	780	..	..	..	..	..	..	..	..	110	120	x	..	..	x	..	..

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

x - Resultado ignorado

Quanto ao estado sanitário do gado, nada há a assinalar, pelo que se o pode considerar como bom para todas as espécies pecuárias da Região.

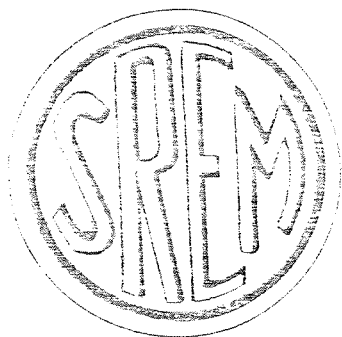
No que respeita ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento desses produtos dada a procura continuar a ser maior que a oferta.

Contudo, principia a notar-se uma certa saturação no que respeita à cebola e batata, pelo que se nota já um certo abaixamento na cotação desses produtos.

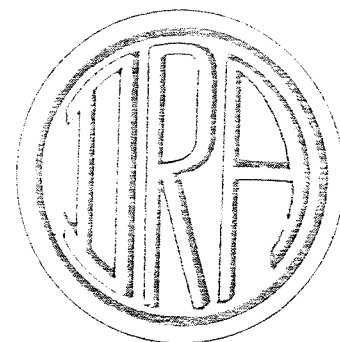
Quanto à mão de obra agrícola, continua a verificar-se a sua escassez e tendência para elevação de salários, o que vem provocando não só atrasos nos trabalhos agrícolas, como até a sua não efectivação.

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCAS



ESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITAS



JUN / 84  
Nº 6

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS  
- EM 30 DE JUNHO DE 1984 -

O estado do tempo durante o mês de Junho foi caracterizado por céu muito nublado em toda a Região com pequenas precipitações, principalmente na primeira quinzena e temperaturas médias próximas da normal para a época.

RESUMO METEOROLÓGICO DE JUNHO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	18,7	- 0,6	17,8	19,2	19,1	..	- 10,5	..	..	..
LUGAR DE BAIXO	19,8	- 0,5	19,1	20,2	20,2	..	- 11,8	..	..	..
PONTA DELGADA	18,2	- 0,8	18,0	18,6	18,0	18,8	- 15,8	9,1	1,8	7,9
CAYACHA	14,8	- 0,4	14,0	16,1	14,5	6,3	- 24,6	0,3	..	..
SANTANA	15,5	- 0,7	15,2	16,0	15,4	34,6	- 10,4	26,1	0,8	7,7
PORTO SANTO	18,3	- 1,7	18,0	18,6	18,4	2,6	- 3,1	1,7	..	0,9

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Devido ao tempo húmido e praticamente quente que se tem feito sentir, assistiu-se a um ataque bastante intenso de mildio que incidiu principalmente em culturas como a batata e a vinha pelo que, em especial nesta última, se verificaram, nalgumas zonas, grandes estragos na sua produção que se adivinhava bastante prometedora.

Quanto à batata de Primavera, porque a sua cultura está praticamente no fim, os prejuízos foram menores e a produção que se tem vindo a obter ultrapassa mesmo, em alguns Concelhos, a alcançada no ano anterior.

No entanto, no Concelho de Santana, o estado da cultura apresenta-se inferior ao do ano anterior. Nos Concelhos de S. Vicente, Ribeira Brava e Câmara de Lobos pode considerar-se idêntico, sendo superior nos restantes concelhos da Região. Isto leva-nos a supor que no ano actual a produção não deverá ser inferior à do ano transacto.

Quanto à área de plantação de batata doce de Inverno, calcula-se que, por enquanto, apenas os concelhos de S. Vicente, Calheta, Porto Moniz, Santana e Câmara de Lobos tenham plantado áreas idênticas à do ano anterior. Todos os restantes concelhos apresentam áreas de plantação inferiores às do ano transacto, mas esta ainda não terminou e, por isso, deverá vir mesmo a ampliar-se, durante o mês de Julho, pelo menos em alguns concelhos.

Quanto ao estado da cultura do trigo, verifica-se que, em toda a Região, o seu comportamento ou foi superior ao do ano transacto ou então, pelo menos, idêntico.

Quanto à cebola do tarde, nos concelhos em que a sua cultura foi efectuada, verifica-se que o seu estado se apresenta superior na Ponta do Sol e Ribeira Brava e normal, em relação ao ano anterior, nos restantes concelhos.

Quanto ao tomate do tarde, com excepção do concelho de Santana onde a cultura não se realizou, pelo menos de modo significativo, verifica-se que todo ele se encontra normal estando apenas um pouco inferior no concelho do Funchal.

Quanto à batata doce de Verão verifica-se que o seu estado é normal nos concelhos do Porto Moniz, Calheta, Santa Cruz, Machico e S. Vicente e inferior nos restantes concelhos.

Quanto à futura produção de mosto verifica-se que a vinha se apresenta em mau estado e portanto prevê-se uma produção inferior à do ano transacto, nos concelhos da Calheta, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana e Câmara de Lobos, superior no do Funchal e normal nos restantes.

Quanto à produção de cebola do cedo verifica-se ter sido ela superior à do ano anterior apenas no concelho de Santa Cruz, onde aliás a cultura tem a sua maior área de expansão. Nos concelhos de S. Vicente e Machico a produção pode considerar-se normal e nos restantes, inferior, não se tendo realizado a cultura pelo menos de modo significativo, nos concelhos do Funchal, Porto Moniz, Calheta, Santana e Câmara de Lobos.

Quanto à produção de cana sacarina, apenas os concelhos da Ribeira Brava e Ponta do Sol apresentaram produções superiores às do ano transacto. Em Machico e Câmara de Lobos obteve-se produção idêntica e em Funchal, Santa Cruz e Calheta inferior.

Os restantes concelhos da Região já não produzem cana sacarina.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

MUNICÍPIOS	ÁREAS SEMEADAS - Índices -		ESTADO DAS CULTURAS - Índices -											COLHEITAS - Produção a índices -					
	Batata doce de Inverno	Trigo		Batata de Primavera		Cebola do tarde		Tomate do tarde		Batata doce de Verão		Mosto (uva)		Cebola do cado			Cana sacarina		
		(a)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(a)	t	(d)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
R. A. M.	85	100	110	105	106	98	100	100	100	87	92	93	95	2 250	80	80	13 000	65	85
LACRETA	100	100	100	100	110	100	100	100	100	100	100	90	90	x	..	..	x	100	90
LARANJA DE LOBOS	100	..	..	100	100	100	100	100	100	50	50	75	75	x	..	..	x	25	100
FUNDAL	50	..	..	120	110	..	..	80	90	70	75	90	110	x	..	..	x	40	50
MACHICO	80	105	100	108	100	106	100	105	100	90	100	70	100	x	110	100	x	80	100
PUNTA DO SOL	70	100	110	100	110	100	105	100	100	90	90	100	100	x	80	80	x	80	110
PORTO MONIZ	100	100	100	100	110	100	100	100	100	100	100	90	90	x	x	100	x	..	..
PIRETRA BRVA	70	100	110	100	100	100	110	100	100	90	85	100	90	x	80	70	x	80	115
SANTA CRUZ	90	100	100	100	110	100	100	100	100	70	100	80	100	x	100	110	x	20	50
SANTANA	100	110	120	90	90	x	x	..	..	90	85	90	90	x	..	..	x	..	..
S. VICENTE	100	110	100	100	100	100	100	100	100	100	100	110	100	x	100	100	x	..	..
S. VICENTE	..	x	280	..	..	..	..	..	..	..	..	110	120	x	..	..	x	..	..

(a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

x - Resultado ignorado

Quanto ao estado sanitário do gado nada há a assinalar pelo que se o pode considerar como bom para todas as espécies pecuárias da Região.

No que respeita ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento desses produtos, embora alguns deles, como a batata e a cebola tenham descido bastante os seus preços de transacção para a sua mais fácil vendagem, dada a grande oferta que se verifica actualmente.

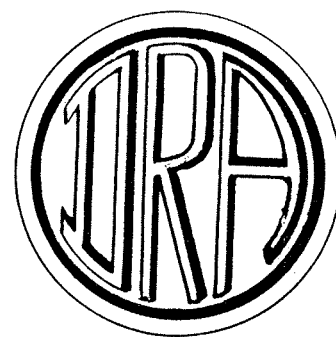
Quanto à mão de obra agrícola, continua a verificar-se a sua escassez e tendência para elevação de salários o que dificulta cada vez mais a boa exploração dos terrenos.

# GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCAS



## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

- EM 31 DE JULHO DE 1984 -

JUL / 84  
Nº 7

Durante o mês de Julho o estado do tempo caracterizou-se por céu pouco nublado em toda a Região e temperaturas altas, principalmente na Costa Sul da Ilha, o que proporcionou óptimas condições para um desenvolvimento normal de todas as culturas.

Quanto à área de plantação de batata doce de inverno, verifica-se que embora não se tenham efectuado ainda algumas plantações, ela diminuiu nos concelhos de Machico, Santa Cruz, Funchal, Ribeira Brava e Ponta do Sol, sendo praticamente idêntica nos restantes concelhos.

Quanto ao estado de cultura da cebola do tarde, verifica-se, nos concelhos que a produzem, que ela se apresenta com aspecto promissor, de maiores produções, nos concelhos da Ribeira Brava e Ponta do Sol e com aspecto normal nos restantes concelhos.

### RESUMO METEOROLÓGICO DE JULHO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (0º C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	20,7	- 0,2	19,8	20,8	21,5	..	- 3,0	..	..	..
LUGAR DE BAIXO	21,6	- 0,1	20,7	21,8	22,4	..	- 2,3	..	..	..
PONTA DELGADA	20,3	- 0,2	19,6	20,4	20,8	0,9	- 13,7	0,9	..	..
CAMACHA	20,2	+ 2,0	18,4	20,5	21,5	..	- 4,2	..	..	..
SANTANA	17,5	- 0,3	16,4	17,4	18,6	0,5	- 30,4	..	0,5	..
PORTO SANTO	20,5	- 1,1	19,5	20,6	21,5	..	- 2,2	..	..	..

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

No respeitante à cultura do tomate do tarde, verifica-se que o seu estado de desenvolvimento é praticamente idêntico ao do ano anterior em todos os concelhos produtores, com excepção do do Funchal em que é inferior.

Quanto ao estado de cultura da batata doce de Verão, pelo seu desenvolvimento, estima-se uma produção superior à do ano passado apenas no concelho do Funchal, nos concelhos de Machico, Santa Cruz, Calheta, Porto Moniz e S. Vicente calcula-se que a sua produção venha a ser idêntica à do ano anterior e inferior nos restantes concelhos.

Finalmente, no que respeita ao estado de cultura da vinha e previsão de produção de mosto, verifica-se que apenas nos concelhos do Funchal e do Porto Moniz a produção, este ano, será superior à do ano anterior. Todos os outros concelhos prevêem-na inferior, face aos intensos ataques de mildio a que as vinhas foram sujeitas, devido ao tempo húmido e quente que se verificou durante o mês de Junho.

No respeitante à produção de trigo verifica-se que, exceptuando os concelhos do Funchal e Câmara de Lobos que não o produzem, todos os outros apresentam produções normais ou superiores em relação às do ano anterior e à considerada normal.

Pode, por isso, considerar-se o ano actual, como um bom ano de trigo.

Quanto à produção de batata de Primavera, verificou-se que em concelhos como Machico, Santana e Ribeira Brava, se assistiu a uma diminuição do seu quantitativo não só em relação à produção do ano anterior como à produção considerada normal; nos concelhos de Santa Cruz, S. Vicente e Câmara de Lobos, essa produção foi praticamente idêntica à do ano anterior, embora um pouco inferior à normal; nos restantes 4 concelhos assistiu-se a um aumento de produção relativamente ao ano anterior, embora pouco significativa.

Face a estes resultados e a se ter plantado menos batata que o normal, a produção total diminuiu ligeiramente em relação aos anos anteriores, pelo que se nota já certa carência do produto no Mercado do Funchal, sendo já sensível a subida do preço de venda de batata.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	Áreas semeadas - Índices -	Estado das Culturas - Índices -								Colheitas - Produção e Índices -					
	Batata doce de Inverno	Cebola do tarde		Tomate do tarde		Batata doce de Verão		Mosto		Trigo			Batata de Primavera		
	(a)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
R. A. M.	90	96	102	100	100	90	95	87	93	2 650	97	103	35 000	93	98
CALHETA	100	100	100	100	100	100	100	90	100	x	100	100	x	110	110
CÂMARA DE LOBOS	100	100	100	100	100	75	75	50	50	x	..	..	x	100	100
FUNCHAL	70	..	..	80	90	90	110	80	110	x	..	..	x	90	110
MACHICO	80	90	100	105	100	90	100	70	100	x	x	x	x	90	90
PONTA DO SOL	70	100	110	100	100	90	80	90	80	x	100	110	x	100	110
PORTO MONIZ	100	100	100	100	100	100	100	90	110	x	100	100	x	110	110
RIBEIRA BRAVA	90	100	110	100	100	90	80	90	80	x	100	110	x	90	90
SANTA CRUZ	90	100	100	100	100	70	100	70	100	x	90	100	x	90	100
SANTANA	100	x	x	..	..	90	85	90	90	x	80	80	x	70	75
S. VICENTE	100	100	100	100	100	100	100	110	100	x	110	100	x	85	100
PORTO SANTO	..	..	..	..	..	..	..	110	120	x	..	..	x	..	..

- (a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83
- (b) Base 100 - Produção média normal/hectare
- (c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare
- (d) Base 100 - Produção média normal
- (e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

- t - Toneladas
- .. - Resultado nulo
- x - Resultado ignorado

Quanto ao estado sanitário do gado nada há a assinalar, pelo que se o pode considerar como normal.

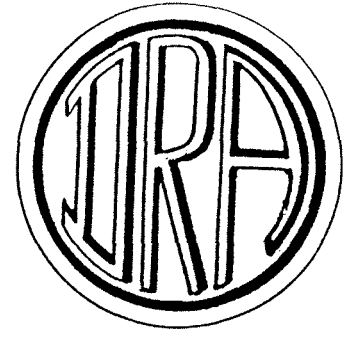
No respeitante ao mercado de produtos agrícolas continua a verificar-se fácil escoamento desses produtos, assistindo-se já a uma subida de preços nos valores de transacção, principalmente no que respeita à batata e cebola que no mês anterior haviam decrescido significativamente, face ao aumento da oferta então verificada.

Quanto à mão de obra agrícola, continua a assistir-se a uma elevada escassez na oferta e conseqüente tendência para a subida de salários o que provoca não só dificuldade na execução dos trabalhos agrícolas nas alturas mais convenientes, como também elevação dos seus custos.

AGOSTO DE 1984

11/10/84

## GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCASESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITASAGO / 84  
Nº 8

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

- EM 31 DE AGOSTO DE 1984 -

O estado do tempo durante o mês de Agosto caracterizou-se por céu quase sempre bastante nublado em toda a Região, elevada humidade atmosférica e temperaturas próximas das normais, para a época.

Devido a este conjunto de factores verificou-se, entre outras anomalias, uma deficiente maturação das uvas que, além de se ter processado tardiamente, veio acompanhada de elevada podridão dos bagos o que fez diminuir, ainda mais, a fraca produção de mosto que se prevê para o ano corrente.

Assim, no que respeita ao estado das culturas, todos os Concelhos, com excepção dos do Porto Moniz, cuja produção se prevê seja um pouco superior à do ano transacto e do da Calheta que se julga ser idêntica, virão a produzir muito menos mosto que o normal e que o produzido no ano anterior, segundo previsões agora efectuadas.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE AGOSTO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do Ar (°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	21,4	- 0,5	21,3	20,7	22,1	5,8	+ 2,1	..	5,8	..
LUGAR DE BAIXO	22,5	- 0,3	22,3	22,2	23,0	..	- 5,0	..	..	..
PONTA DELGADA	20,9	- 0,5	20,7	20,9	21,1	26,1	- 1,1	0,4	3,5	22,2
SANTO DA SERRA	13,8	- 3,7	13,5	14,8	13,1	101,6	+ 63,5	9,7	7,0	84,9
SANTANA	18,5	- 0,2	18,2	18,1	19,2	59,2	+ 13,3	15,1	6,5	37,6
PORTO SANTO	21,6	- 1,0	21,4	21,3	22,2	5,1	- 1,8	1,5	0,9	2,7

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

No respeitante à batata doce de inverno verifica-se, pelo seu estado de desenvolvimento e área plantada, que a sua produção irá ser sensivelmente idêntica à do ano anterior e à normal nos Concelhos de Porto Moniz, São Vicente, Calheta e Câmara de Lobos e inferior nos restantes Concelhos.

Quanto à batata doce de verão, o mesmo se passa que para a de inverno, embora, neste caso, também no Concelho de Câmara de Lobos se preveja menor produção.

No que respeita à produção de trigo verifica-se que, exceptuando os Concelhos do Funchal e Câmara de Lobos que o não produzem, pelo menos de modo significativo, todos os outros Concelhos continuam a apresentar produções normais ou superiores em relação às do ano anterior e às consideradas normais. Apenas se calcula que no Concelho de Santa Cruz a produção seja um pouco inferior à que se considera como normal.

Quanto à produção de batata doce de primavera, verifica-se a sua diminuição em Concelhos como São Vicente, Santana, Ribeira Brava e Funchal se bem que, no mês anterior, este Concelho tivesse previsto produção superior à do ano anterior, embora inferior à normal.

Os Concelhos de Machico, Santa Cruz e Câmara de Lobos prevêem produções idênticas às do ano anterior e às consideradas normais; os restantes Concelhos prevêem-nas superiores às do ano anterior.

#### ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	Estado das culturas - Índices -						Colheitas - Produção e Índices -												
	Batata doce de Inverno		Batata doce de Verão		Mosto		Trigo			Batata de Primavera			Cebola do Tarde			Tomate do Tarde			
	(b)	(c)	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
R.A.M.	88	90	87	90	77	72	3 000	100	108	35 000	93	98	650	96	102	950	97	98	
CALHETA	100	100	100	100	100	100	X	100	100	X	100	110	X	100	100	X	100	100	
CÂMARA DE LOBOS	100	100	75	75	50	50	X	..	..	X	100	100	X	100	100	X	100	100	
FUNCHAL	60	70	70	70	50	60	X	..	..	X	80	85	X	..	..	X	70	80	
MACHICO	80	100	90	100	70	80	X	110	110	X	105	100	X	90	100	X	100	100	
PONTA DO SOL	90	70	90	90	90	80	X	100	110	X	100	110	X	100	110	X	100	100	
PORTO MONIZ	100	100	100	100	110	110	X	100	100	X	110	110	X	100	100	X	100	100	
RIBEIRA BRAVA	90	70	90	80	90	80	X	100	110	X	90	90	X	100	110	X	100	100	
SANTA CRUZ	90	100	80	100	70	90	X	90	100	X	100	100	X	100	100	X	100	100	
SANTANA	80	90	80	90	90	40	X	80	80	X	70	75	X	X	X	X	..	..	
S. VICENTE	100	100	100	100	70	80	X	110	100	X	85	100	X	100	100	X	100	100	
PORTO SANTO	..	..	..	..	85	70	X	50	280	X	..	..	X	..	..	X	..	..	

(a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

X - Resultado ignorado

No respeitante à produção de cebola do tarde, verifica-se que os Concelhos de São Vicente, Porto Moniz, Calheta, Câmara de Lobos e Santa Cruz prevêm-na idêntica à do ano anterior e à normal, enquanto os Concelhos da Ponta do Sol e Ribeira Brava calculam produção um pouco superior à do ano anterior, embora idêntica quanto à normal. O Concelho de Machico prevê produção idêntica à do ano anterior embora um pouco inferior à considerada normal. Os restantes Concelhos não produziram cebola do tarde.

Finalmente, quanto à produção de tomate do tarde, todos os Concelhos que o produziram consideram a produção do ano actual como idêntica à do ano anterior e à produção considerada normal. Apenas o Concelho do Funchal calcula a produção de tomate do tarde inferior à do ano anterior e à considerada normal.

Os Concelhos que o não produziram, pelo menos de modo significativo, foram os de Santana e Porto Santo.

No respeitante ao estado sanitário do gado, nada há a assinalar, pelo que se continua a assistir a um normal desenvolvimento de todas as espécies pecuárias.

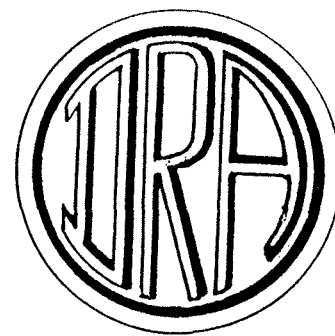
No que se refere ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento de todos eles. Mantém-se a subida de preços iniciada no mês anterior por escassez de oferta, nos valores da transacção, principalmente no que respeita à cebola e batata, tendo-se procedido já à importação de uma certa quantidade deste último produto.

Embora não fazendo parte dos produtos sujeitos a observação estatística regular, mas como simples indicação a sua flutuação nos mercados, interessa sublinhar que também a existência de nabo, alface e couve continua a ser diminuta pelo que os seus valores de transacção atingem elevados níveis.

Quanto à mão-de-obra agrícola, continua a verificar-se uma elevada escassez na oferta e conseqüente tendência para a subida de salários, o que provoca, como é evidente, atrasos nos trabalhos agrícolas e elevação dos seus custos originando tendência altista no preço de venda dos produtos.

8/11/84

## GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCASSECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA  
DA MADEIRAESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITASSETº/84  
Nº 9

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

- EM 30 DE SETEMBRO DE 1984 -

Durante o mês de Setembro o estado do tempo caracterizou-se por céu normalmente pouco nublado em toda a Região, continuação de elevada humidade atmosférica e temperaturas próximas das normais para a época.

Assistiu-se também à queda das primeiras chuvas Outonais, por sinal bastante abundantes mas de pouca duração.

Mesmo assim ocasionaram alguns prejuízos em produtos como uvas ou figos que vieram a fendilhar por esse motivo.

Principalmente, no que respeita às uvas, este facto, aliado à podridão já verificada no mês anterior, veio diminuir ainda mais a já fraca produção de mosto que se calcula venha a ser atingida este ano.

Com efeito, apenas os Concelhos do Porto Moniz e Porto Santo calculam a produção deste ano um pouco superior à do ano anterior.

O Concelho da Calheta calcula-a idêntica. Todos os restantes oito Concelhos prevêem-na bastante inferior à do ano findo e mesmo à produção considerada normal.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE SETEMBRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do Ar (0°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	22,2	+ 0,5	21,9	22,3	22,3	100,9	+ 81,3	0,3	0,2	100,4
LUGAR DE BAIXO	23,1	+ 0,3	22,9	23,4	22,9	73,1	+ 53,8	..	..	73,1
PONTA DELGADA	21,0	- 0,2	21,1	21,0	20,8	99,2	+ 46,9	7,4	16,8	75,0
SANTO DA SERRA	13,5	- 3,4	14,9	13,5	12,1	235,1	+ 175,9	28,9	46,3	159,9
SANTANA	18,8	+ 0,4	18,8	18,9	18,8	134,3	+ 42,6	12,7	10,4	111,2
PORTO SANTO	21,9	- 0,3	21,9	22,1	21,8	37,1	+ 20,3	2,0	1,3	33,8

No respeitante à produção de cebola do tarde verifica-se que os Concelhos da Ribeira Brava e Ponta do Sol, calculam que ele seja um pouco superior em relação à do ano findo, mas idêntica à produção considerada normal.

O Concelho de Machico, considera-a idêntica à do ano anterior, mas um tanto inferior à considerada normal.

Os restantes Concelhos que a produzem, ou seja Santa Cruz, Câmara de Lobos, Calheta, Porto Moniz e São Vicente, calculam a produção deste ano idêntica não só à do ano passado como à considerada normal.

Quanto à produção de tomate do tarde, verifica-se menor quantidade produzida nos Concelhos do Funchal, Ponta do Sol e Ribeira Brava, idêntica quantidade nos Concelhos de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Calheta, Porto Moniz e São Vicente e um pouco superior, no respeitante à produção considerada normal, no Concelho de Machico.

No respeitante à produção de batata doce de verão, verifica-se uma quebra em quase todos os Concelhos que a produzem. Apenas os Concelhos de Santana, São Vicente, Porto Moniz e Calheta, consideram-na como idêntica, tanto no que respeita à produção do ano anterior, como à considerada normal.

No que respeita ao estado das culturas, verifica-se no referente à batata doce de inverno que os Concelhos do Funchal, Ribeira Brava e Ponta do Sol calculam que o rendimento médio por unidade de superfície venha a ser inferior tanto no respeitante ao rendimento médio obtido no ano anterior, como no rendimento considerado normal; os Concelhos de Santa Cruz e Machico consideram-no idêntico no que respeita ao ano anterior, mas inferior ao rendimento considerado normal; os restantes Concelhos, com excepção do Porto Santo que a não produz, calculam-no idêntico em relação aos dois casos que se considera.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	Estado das Culturas - Índices -		Colheitas - Produção e Índices -											
	Batata Doce de Inverno		Cebola do tarde			Tomate do tarde			Batata Doce de Verão			Mosto		
	(b)	(c)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)	t	(d)	(e)	hl	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
R.A.M.	90	92	650	96	102	930	96	96	8 800	88	92	58 000	62	74
CALHETA	100	100	X	100	100	X	100	100	X	100	100	X	100	100
CÂMARA DE LOBOS	100	100	X	100	100	X	100	100	X	75	75	X	70	50
FUNCHAL	50	60	X	..	..	X	60	80	X	50	70	X	20	40
MACHICO	80	100	X	90	100	X	110	100	X	95	100	X	70	100
PONTA DO SOL	90	80	X	100	110	X	100	90	X	90	90	X	90	80
PORTO MONIZ	100	100	X	100	100	X	100	100	X	100	100	X	100	110
RIBEIRA BRAVA	90	70	X	100	110	X	100	90	X	90	80	X	90	80
SANTA CRUZ	90	100	X	100	100	X	100	100	X	80	100	X	70	90
SANTANA	100	100	X	..	..	X	..	..	X	100	100	X	20	30
S. VICENTE	100	100	X	100	100	X	100	100	X	100	100	X	60	100
PORTO SANTO	..	..	X	..	..	X	..	..	X	..	..	X	100	100

- (a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83
- (b) Base 100 - Produção média normal/hectare
- (c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare
- (d) Base 100 - Produção média normal
- (e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

- t - Toneladas
- .. - Resultado nulo
- X - Resultado ignorado
- hl - Hectólitro

No que respeita ao estado sanitário do gado continua bom, sem nada a assinalar de anormal em toda a Região.

No que se refere ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento de todos eles. Continua igualmente a verificar-se falta de batata e de cebola de produção local, pelo que se mantém a importação do primeiro produto iniciada já no mês anterior. Os seus valores de transacção mantêm-se, por isso, bastante elevados principalmente para o caso da cebola, pois, para a batata, a importação efectuada tem concorrido para uma mais lenta subida do produto.

Igualmente continuam a atingir elevada cotação produtos como o nabo, a alface e a couve que nestas alturas do ano apresentam baixas produções.

Quanto à mão-de-obra agrícola, continua a verificar-se elevada escassez na oferta com a consequente tendência para a subida de salários o que onera demasiadamente as despesas culturais e encarece, por conseguinte, o produto obtido.

NOVEMBRO DE 1984

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA



ESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITAS



OUT / 84  
Nº 10

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS  
- EM 31 DE OUTUBRO DE 1984 -

O estado do tempo, durante o mês de Outubro, caracterizou-se por céu quase sempre pouco nublado em toda a Região, com temperaturas bastantes elevadas, boa distribuição de chuvas e baixa humidade atmosférica, o que se pode considerar como pouco habitual para a época.

Face ao óptimo tempo que se atravessou, os trabalhos agrícolas preparatórios para a instalação de novas culturas decorreram de forma bastante satisfatória e se não fora a constante falta de mão de obra que se vem verificando e que impediu a preparação atempada dos terrenos, poderia considerar-se o princípio do novo ano agrícola como bastante promissor.

RESUMO METEOROLÓGICO DE OUTUBRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do ar (0°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	20,8	+ 0,3	21,2	21,0	20,3	2,0	- 71,2	..	1,2	0,8
LUGAR DE BAIXO	21,7	+ 0,1	22,2	21,5	21,5	1,2	- 74,4	1,2	..	..
PONTA DELGADA	19,9	..	20,4	19,7	19,7	72,1	- 92,8	1,2	4,1	66,8
SANTO DA SERRA	13,6	- 2,0	12,1	15,0	13,8	55,3	- 95,6	28,2	7,6	19,5
SANTANA	17,8	+ 0,7	18,0	18,1	17,2	106,9	- 76,3	3,1	5,5	98,3
PORTO SANTO	20,7	- 0,2	21,1	20,9	20,0	13,1	- 31,0	3,2	2,9	7,0

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Mesmo assim, verifica-se que, embora um pouco atrasados, a maior parte dos trabalhos se encontra já concluída e as culturas vão-se realizando normalmente pelo que, se o tempo correr "de feição" como até aqui, as culturas outonais deverão produzir compensadoramente e serem economicamente rentáveis.

Assim, quanto a áreas de sementeira ou plantação, verifica-se que, quanto à batata de Outono, apenas o Concelho de Santana calcula inferior a área plantada em relação ao ano anterior.

Os concelhos de Santa Cruz, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta e Porto Moniz calculam-na idêntica. Os restantes 4 concelhos da Madeira calculam-na superior.

O concelho do Porto Santo não regista qualquer plantação quer de batata de Outono, quer de tomate do cedo.

Quanto à área plantada com tomate do cedo, verifica-se nos concelhos da Madeira que os do Porto Moniz, Calheta e Santana não efectuaram até agora essa cultura e que, dos restantes, os de Câmara de Lobos e S. Vicente, calculam-na idêntica à do ano anterior. Ponta do Sol, Ribeira Brava, Funchal, Santa Cruz e Machico, apontam-na como superior.

Quanto ao cultivo do tomate do cedo é, no entanto, de se referir que, devido às condições climáticas próprias da região, os concelhos do Norte - Porto Moniz, S. Vicente e Santana - ou não o cultivam, como sucede agora para o caso dos concelhos do Porto Moniz e Santana ou, se o cultivam, fazem-no sempre em pequena escala, como é o caso de S. Vicente.

Estamos-nos a referir evidentemente à cultura ao ar livre, pois em estufa, se as mesmas existissem, locais havia como Ponta Delgada e Arco de S. Jorge onde a sua cultura é viável.

Quanto à Calheta, que também não acusa plantação, não é normal que tal suceda, pois que somos levados a supor que, por atraso nos trabalhos preparatórios dos terrenos, só em Novembro tais plantações se venham a efectuar, principalmente nas freguesias mais quentes do Concelho, como Paúl do Mar, Jardim do Mar e Arco da Calheta.

No que se refere ao estado da cultura da batata doce de inverno, prevê-se uma menor produção em relação ao ano anterior e ao rendimento considerado normal nos concelhos de Ribeira Brava e Ponta do Sol; produção idêntica para os dois casos nos concelhos de Santana, Porto Moniz, Calheta, Câmara de Lobos e S. Vicente.

Os concelhos de Santa Cruz e Machico prevêem-na idêntica à do ano anterior mas inferior à considerada normal; finalmente o concelho do Funchal prevê maior produção de batata em relação ao ano anterior mas, mesmo assim, inferior à considerada normal.

Quanto à estimativa de produção global e no que se refere à batata doce de verão verifica-se, tal como já se constatou para a batata doce de inverno, diminuição de produção.

Assim os concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol calculam-na inferior, tanto no que respeita ao ano anterior como em relação a uma produção normal.

Os concelhos de Santa Cruz e Machico, calculam-na idêntica à do ano anterior, mas inferior à normal.

Os concelhos de Calheta, Porto Moniz e Santana prevêem-na idêntica para os dois casos e apenas o concelho de S. Vicente calcula a produção actual idêntica ao do ano anterior mas superior à considerada normal.

Pelo atrás exposto e pela falta do produto no mercado a que não é alheio o seu elevado preço de transacção, verifica-se que a cultura da batata doce está em declínio na Região por causas mal definidas mas a que não deverá ser estranha a diminuição gradual que se vem constatando no número de cabeças de gado na maioria das explorações agrícolas da Re-

gião. Com efeito, a rama da batata doce era muito utilizada para alimento do gado que agora, rareando, não justifica a existência dessa cultura. Além disso, a sua longa permanência no terreno não se coaduna também com a necessidade e tendência actual em se obter o maior número de produtos hortícolas no mínimo tempo possível.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	Áreas Semeadas - Índices -		Estado das Culturas - Índices -		Colheitas - Produção e Índices -					
	Batata do Outono	Tomate do cedo	Batata Doce de Inverno		Batata Doce de Verão			Mosto		
	(a)	(a)	(b)	(c)	t	(d)	(e)	hl	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
R.A.M.	104	90	92	97	8 800	88	92	58 500	61	75
CALHETA	100	..	100	100	x	100	100	x	100	100
CÂMARA DE LOBOS	120	100	100	100	x	75	75	x	50	50
FUNCHAL	110	110	60	110	x	50	60	x	20	40
MACHICO	110	130	80	100	x	90	100	x	70	100
PONTA DO SOL	100	110	90	80	x	90	90	x	90	70
PORTO MONIZ	100	..	100	100	x	100	100	x	100	110
RIBEIRA BRAVA	100	115	90	80	x	90	90	x	90	70
SANTA CRUZ	100	110	90	100	x	80	100	x	70	90
SANTANA	80	..	100	100	x	100	100	x	30	35
S. VICENTE	120	100	100	100	x	115	100	x	60	100
PORTO SANTO	..	..	..	..	x	..	..	x	110	120

- (a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83  
 (b) Base 100 - Produção média normal/hectare  
 (c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare  
 (d) Base 100 - Produção média normal  
 (e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

- t - Toneladas  
 .. - Resultado nulo  
 x - Resultado ignorado  
 hl - Hectólitro

Finalmente, no que respeita à produção de mosto, apenas o concelho do Porto Santo calcula-a superior à do ano anterior e à média considerada normal.

O concelho do Porto Moniz prevê a produção deste ano um pouco superior à do ano anterior mas idêntica à de um ano considerado normal.

O concelho da Calheta calcula a produção idêntica quer à do ano anterior quer à considerada normal.

Os concelhos de Machico e S. Vicente, por seu lado consideram-na idêntica à do ano anterior mas bastante inferior a uma produção normal.

Os restantes 5 concelhos, ou sejam Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Santana, apresentam produção muito inferior quer em relação ao ano anterior quer em relação à produção considerada normal.

Tal como fizemos notar para a batata doce, também a produção de mosto perante os elementos de que dispomos e atrás mencionados, foi este ano bastante diminuta. Contudo, essa diminuição de produção não se ficou a dever a uma redução na área de cultura da vinha, mas sim e apenas, ao mau ano vitícola que se atravessou com elevada humidade atmosférica que, na altura da floração da vinha, provocou imenso desavinho e posteriormente fortes ataques de oídio e míldio.

Quanto ao estado sanitário do gado, podemos considerá-lo como bom em toda a Região.

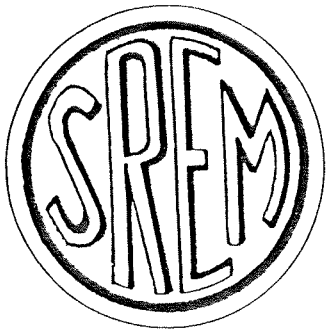
No que se refere ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento de todos eles, continuando a notar-se a falta de alguns como a batata doce, cebola e batata,

Deste último produto continua a haver importação da Holanda pelo que o seu preço se tem mantido estacionário.

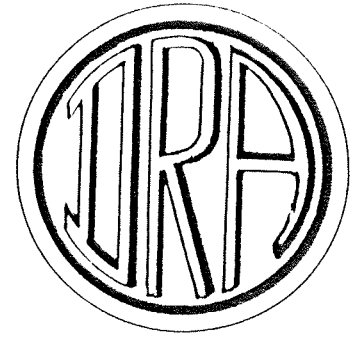
Quanto à mão de obra agrícola, continua a verificar-se acentuada escassez na oferta, o que dificulta e atrasa os trabalhos que agora se reactivaram com o início do novo ano agrícola.

Com essa escassez, assiste-se também à continuada tendência de subida de salários, o que vem onerar as despesas culturais e consequentemente os produtos obtidos.

DEZEMBRO DE 1984



# ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



NOV / 84  
Nº 11

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS  
- EM 30 DE NOVEMBRO DE 1984 -

Prolongou-se por todo o mês de Novembro o bom tempo verificado já desde o início do novo ano agrícola, com chuvas bem distribuídas, céu com nebulosidade variável mas inferior ao que é normal para a época, temperaturas agradáveis e fraca ou mesmo ausência total de incidência de vento.

Se persistirem, durante o mês de Dezembro, estas óptimas condições climáticas, é de prever que, no ano actual, se assista a uma elevada produção de culturas outonais, nomeadamente de batata (semilha) que, tudo indica, tenha sido plantada em maior percentagem que em anos anteriores. Aliás, todas as outras espécies hortícolas em cultura outonal, como o feijão e o tomate em estufa ou ao ar livre, apresentam óptimo desenvolvimento vegetativo.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE NOVEMBRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do Ar (0°C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	18,8	+ 0,5	19,0	19,0	18,4	65,9	- 37,5	34,6	11,0	20,3
LUGAR DE BAIXO	20,0	+ 0,6	19,5	19,9	20,6	101,4	+ 4,2	60,4	7,8	33,2
PONTA DELGADA	17,1	- 0,3	17,3	17,3	16,6	172,9	- 33,0	96,1	45,6	31,2
STª DA SERRA	11,8	- 1,8	11,7	11,1	12,7	195,3	+ 4,7	103,3	85,5	6,5
SANTANA	14,8	- 0,3	15,3	14,9	14,3	269,5	+ 37,0	162,4	64,5	42,6
PORTO SANTO	17,9	- 0,6	18,0	18,2	17,5	85,9	+ 31,5	50,7	14,8	20,4

Os trabalhos agrícolas, mercê das boas condições atmosféricas, têm-se processado também normalmente e não se notam agora atrasos significativos na sua execução, pese embora a contínua falta de mão de obra que se vem sentindo há já bastante tempo.

No que se refere a áreas de sementeira ou plantação e tal como já atrás se apontou, verifica-se que quase todos os concelhos da Região e no respeitante a batata de Outono, calculam que a área plantada com essa cultura é superior à do ano anterior. Apenas os concelhos da Calheta e Porto Moniz, prevêm-na idêntica e o do Funchal, inferior.

No que respeita ao tomate do cedo, verifica-se que os concelhos de Machico, Santa Cruz, Funchal, Ribeira Brava e Ponta do Sol, prevêm área de plantação superior à do ano anterior; os concelhos de Câmara de Lobos, São Vicente e Santana, calculam-na idêntica.

Os concelhos de Porto Moniz e Calheta não produzem tomate do cedo e o Porto Santo apenas o produz dentro de estufas.

Aliás, os concelhos do Norte da Madeira que indicam proceder à cultura do tomate do cedo, isto é, São Vicente e Santana, fazem-no sempre em áreas mínimas e apenas em locais muito abrigados e soalheiros, pois, como sabemos, no Inverno, esta cultura, quando realizada ao ar livre, apenas resiste e produz satisfatoriamente, nos locais muito abrigados dos concelhos do Sul da Madeira.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DE ÁREAS SEMEADAS E COLHEITAS  
(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	Áreas Semeadas - Índices -		Estado das Culturas - Índices -	
	Batata de Outono	Tomate do Cedo	Batata Doce de Inverno	
	(a)	(a)	(b)	(c)
1	2	3	4	5
R. A. M.	109	90	93	97
CALHETA	100	..	100	100
CÂMARA DE LOBOS	120	100	100	100
FUNCHAL	95	110	95	110
MACHICO	110	130	80	100
PONTA DO SOL	110	110	90	80
PORTO MONIZ	100	..	100	100
RIBEIRA BRAVA	110	115	90	80
SANTA CRUZ	110	105	80	100
SANTANA	110	100	100	100
SÃO VICENTE	130	100	100	100
PORTO SANTO	115	100	100	110

(a) Base 100 - Áreas semeadas em 1982/83

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

.. - Resultado nulo

Quanto ao estado das culturas e no que se refere à batata doce de inverno, verifica-se que os concelhos do Porto Santo e Funchal consideram-no superior ao do ano anterior mas, enquanto o do Porto Santo calcula o estado da cultura idêntica à normal, o Funchal calcula-a inferior.

Os concelhos de Santa Cruz e Machico calculam rendimento idêntico ao ano anterior, mas inferior à média considerada normal.

Os concelhos de Câmara de Lobos, Calheta, Porto Moniz, São Vicente e Santana prevêem-no idêntico, quer em relação à produção do ano anterior quer em relação à média considerada normal.

Finalmente os concelhos da Ribeira Brava e Ponta do Sol estimam a produção de batata doce de inverno inferior à do ano anterior e à produção considerada normal.

Quanto ao estado sanitário do gado continua a não notar-se quaisquer anomalias pelo que se o pode considerar como bastante satisfatório.

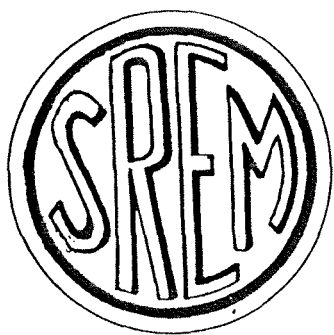
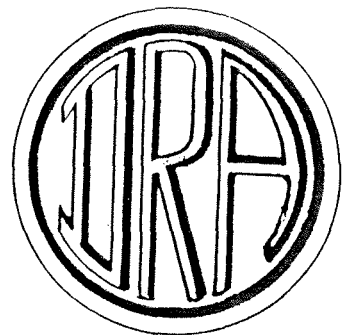
No que se refere ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se fácil escoamento de todos eles, não tendo havido dificuldades nas suas transacções, pois a oferta continua a ser inferior à procura. Isto origina que os produtos transaccionados atinjam elevadas cotações com especial destaque para as frutas que nesta época do ano obtêm significativa vendagem.

Quanto à mão de obra agrícola continua a assistir-se à sua carência e a uma ligeira tendência para a elevação de salários, o que dificulta, cada vez mais, a boa exploração dos terrenos e encarece os produtos obtidos.

JANEIRO DE 1985

1/2/85

## GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANEAMENTO E FINANÇAS  
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCASESTADO DAS CULTURAS  
E PREVISÃO  
DE COLHEITASDEZ / 84  
Nº 12

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

- EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984 -

O estado do tempo em Dezembro continuou a ser idêntico ao já verificado em Outubro e Novembro, com chuvas bem distribuídas, céu de nebulosidade variável, principalmente na primeira quinzena, mas praticamente limpo na segunda, temperaturas diurnas agradáveis, geralmente superiores à média normal para a época e quase total ausência de ventos fortes, sempre prejudiciais à agricultura.

Face a estas óptimas condições atmosféricas as culturas outonais têm-se processado sem contratempas e desenvolvido normalmente, pelo que se julga virem a obter-se, na presente época, compensadoras produções das culturas efectuadas.

## RESUMO METEOROLÓGICO DE DEZEMBRO

OBSERVAÇÃO	Temperatura do Ar (0° C)					Precipitação Média (mm)				
	Mês		1ª	2ª	3ª	Mês		1ª	2ª	3ª
	Média	Desvio da normal	Década	Década	Década	Total	Desvio da normal	Década	Década	Década
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FUNCHAL	16,6	- 0,2	17,2	16,1	16,5	149,6	+ 58,1	27,7	118,0	3,9
LUGAR DE BAIXO	17,8	..	18,4	17,3	17,6	163,8	+ 88,8	36,5	127,3	..
PONTA DELGADA	15,3	- 0,3	15,6	14,9	15,5	249,3	+120,9	52,8	160,2	36,3
SANTO DA SERRA	8,6	- 3,2	10,1	8,2	7,4	497,5	+333,8	92,2	326,5	78,8
SANTANA	13,0	- 0,2	13,0	13,3	12,6	263,7	+ 80,3	57,0	169,1	37,6
PORTO SANTO	16,3	- 0,3	16,8	16,0	16,2	72,2	+ 22,0	26,5	42,4	3,3

Fonte: Direcção Regional da Madeira do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Álias, as primeiras colheitas de batata (semilha) que já se estão a realizar e o preço de transacção relativamente baixo que se vem praticando, no Mercado do Funchal, para o tomate e o feijão verde (vaginha) indicam claramente esta nossa previsão.

Face ao início da colheita da batata (semilha) outonal, terminou também a importação de batata de origem estrangeira, mas iniciou-se a importação de cebola, dada a exiguidade da oferta do produto regional, no mercado local.

Dadas as boas condições climáticas que se têm atravessado, os trabalhos agrícolas estão a realizar-se normalmente, embora a falta de mão de obra continue a fazer-se sentir com muita acuidade.

No que se refere ao estado das culturas, no respeitante à batata de Outono, verifica-se que apenas no concelho do Funchal se prevê produção inferior à do ano anterior e à considerada normal; os concelhos de São Vicente, Porto Moniz e Calheta prevêem-na idêntica, para os dois casos e todos os restantes concelhos calculam-na superior em relação ao ano anterior.

Em relação à produção considerada normal, no concelho de Santa Cruz calcula-se-a um pouco inferior e nos concelhos de Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol, prevê-se-a idêntica.

No respeitante à cultura do tomate do cedo, continua a verificar-se que nos concelhos do Porto Moniz e Calheta não se o cultiva e que o Porto Santo apenas o produz dentro de estufas.

Dos restantes concelhos da Região e produtores de tomate do cedo, verifica-se que o de Santana e o de São Vicente, prevêem produções idênticas às do ano anterior e à considerada normal.

Os concelhos de Machico, Santa Cruz, Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol, calculam-na superior em relação à do ano anterior, mas enquanto no de Machico, se calcula também superior à produção considerada normal, nos concelhos de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol, prevê-se-a idêntica e no do Funchal, inferior, embora o aumento previsto na produção de tomate do cedo para este concelho, em relação ao ano anterior, seja de 100%.

Tal como já focamos em relatório anterior, convém não esquecer que os concelhos de Santana e São Vicente, embora afirmem produzir tomate do cedo ao ar livre, fazem-no sempre em pequena quantidade, pois a cultura, de inverno, apenas se adapta, nesses casos, a locais muito abrigados, soalheiros e quentes e que no Norte não é fácil encontrar durante esse período de tempo.

Quanto à produção e no que se refere à batata doce de inverno, verificamos que nos concelhos de Santana e Câmara de Lobos se a considera idêntica, tanto no que respeita à produção do ano anterior, como em relação à produção considerada normal; nos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol, Machico e Porto Santo, considera-se-a superior em relação à do ano anterior, mas idêntica em relação à considerada normal; no concelho de São Vicente considera-se-a superior em relação à do ano anterior, mas inferior à normal; finalmente nos concelhos de Santa Cruz, Funchal, Calheta e Porto Moniz prevê-se-a inferior, quer quanto à produção do ano anterior, quer quanto à considerada normal.

ESTADO DAS CULTURAS E ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS  
(números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

CONCELHOS	ESTADO DAS CULTURAS - Índices -				COLHEITAS - Produção e Índices -		
	Batata de Outono		Tomate do cede		Batata doce de Inverno		
	(b)	(c)	(b)	(c)	t	(d)	(e)
1	2	3	4	5	6	7	8
R.A.M.	99	116	100	138	37 500	87	98
CALHETA	100	100	..	..	X	70	70
CÂMARA DE LOBOS	100	160	100	150	X	100	100
FUNCHAL	75	75	95	200	X	70	80
MACHICO	110	110	130	120	X	100	110
PONTA DO SOL	100	150	100	140	X	100	110
PORTO MONIZ	100	100	..	..	X	70	70
RIBEIRA BRAVA	100	150	100	130	X	100	110
SANTA CRUZ	90	120	100	105	X	70	90
SANTANA	130	120	100	100	X	100	100
SÃO VICENTE	100	100	100	100	X	85	150
PORTO SANTO	85	130	130	140	X	145	140

(b) Base 100 - Produção média normal/hectare

(c) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83/hectare

(d) Base 100 - Produção média normal

(e) Base 100 - Produção média no ano agrícola 1982/83

t - Toneladas

.. - Resultado nulo

X - Resultado ignorado

Quanto ao estado sanitário do gado, nada de anormal há a registar, pelo que se o pode considerar como bom.

No respeitante ao mercado de produtos agrícolas, continua a verificar-se não haver dificuldade nas suas transacções, pois a oferta tem-se mantido sempre inferior à procura, pelo que se mantêm preços bastante compensadores para os produtos transaccionados.

Alguns deles, no entanto, como o tomate e o feijão verde (vaginha) têm-se mantido relativamente baixos, como já atrás focámos, dada a produção destes dois produtos ter sido este ano bastante significativa face à amenidade das condições atmosféricas que se atravessou.

Quanto à mão de obra agrícola, continua a ser escassa e que tráz, como consequência, um relativo atraso nos trabalhos culturais e um aumento sempre crescente dos salários agrícolas, que induzem a um encarecimento dos produtos obtidos.